

# Presença Inglesa

## Século XIX

*English presence in the 19th Century*

29

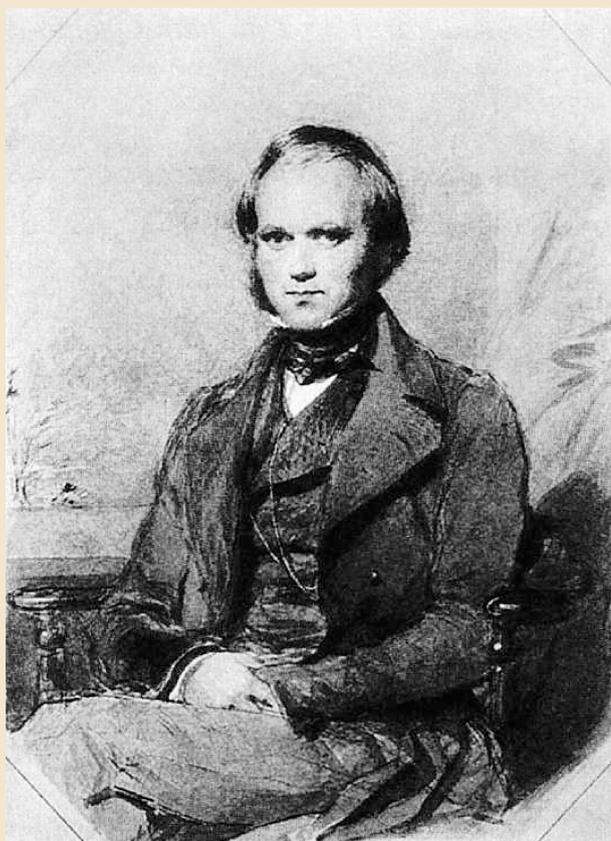


Imagem de Darwin, quando jovem.

**1832** – Passa por Fernando de Noronha o naturalista inglês Charles Robert Darwin - o 1º ambientalista mundial, criador da Teoria da Evolução das Espécies. Na viagem que fez no navio Beagle, sua 2ª parada foi em Fernando de Noronha (depois do Arquipélago de São Pedro e São Paulo),

descrevendo aspectos da ilha com precisão de detalhes, incluindo-os no seu livro "Viagem de um naturalista ao redor do mundo".

English naturalist Charles Darwin visits the island. In his expedition on the HMS Beagle, he stopped in Fernando de Noronha, describing aspects of the island in detail, and including this report in the book "Journal and Remarks (The Voyage of the Beagle)".

Relato à página 32 da obra "Viagem de um naturalista ao redor do mundo", de CHARLES DARWIN e nela essa importante descrição de Fernando de Noronha, inclusive mencionando a altura que teria o Morro do Pico, com detalhes de um perfeito observador.

"Fernando de Noronha, 20 de fevereiro de 1832.

Tanto quanto me foi possível observar durante as poucas horas que permanecemos neste lugar, a ilha é de constituição vulcânica, não porém de data recente. O que há de demais notável em seu caráter é uma colina de forma cônica, elevando-se a cerca de trezentos e dez metros de altura, e tendo o cume excessivamente encarpado, ao lado do qual se projetava fora da base. A rocha é monolítica e divide-se em colunas irregulares. Ao olhar uma dessas massas isoladas, têm-se a princípio a impressão de que ela teria sido propelida bruscamente para cima, num estado simifluido. Em Santa Helena, porém, constatei que alguns pináculos de constituição e aspecto quase idênticos, haviam sido formados pela intromissão de rochas fundentes em estratos plásticos que, deste modo, teriam servido de matrizes a esses obeliscos gigantescos. Toda ilha aparece coberta de arvoredo, entretanto, devido ao clima seco, não se nota exuberância vegetal. Grandes colunas de massas rochosas, que se viam a meio do caminho da montanha, à sombra de loureiros sem folhas, davam à paisagem circunjacente um efeito muito encantador."

Darwin fala também no "Fenômeno de fosforescência", no mar de Fernando de Noronha, observado por ele na mesma viagem:

"Próximo a Fernando de Noronha o mar produzia labaredas de luz. A aparência assemelhava-se a que se poderia esperar quando um grande peixe se movesse rapidamente no seio de um fluido luminoso; os marinheiros atribuíam a um peixe o efeito observado. Na ocasião, porém, pus em dúvida o argumento, levando em consideração a frequência e rapidez das línguas de fogo. Já fiz notar que o fenômeno é muitíssimo mais comum nos países quentes do que nos frios e imaginei por vezes que o desequilíbrio elétrico da atmosfera pudesse mostrar-se mais favorável à sua produção. Certamente acho que a maior luminosidade do mar se observa depois de alguns dias de tempo mais calmo e melhor do que de costume, durante o qual os vários animais tivessem pulado na água. Considerando que se acha impura a água carregada de partículas gelatinosas e que a luminosidade, em todos os casos ordinários, se produz pela agitação do fluido em contacto com a atmosfera, senti-me inclinado a crer que a fosforescência é resultante da decomposição dessas partículas, em cujo processo (quase se é tentado a dizer que seja uma espécie de respiração) o oceano se purifica,"